

Sonhos entre sacolejos

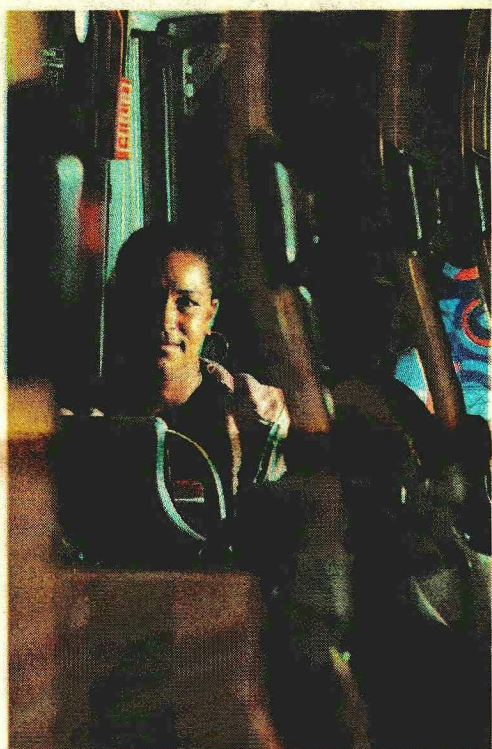
VERÔNICA MACHADO

No olhar perdido que acompanha as luzes de Brasília pela janela, no cansaço de quem se aconchega na poltrona, no meio da trilha sonora oferecida pelo fone de ouvido... Está ali, no sacolejo do ônibus, o desejo de uma vida melhor que acompanha trabalhadores na volta para casa ou na ida para o serviço à noite. Entre milhares de pessoas que usam esse transporte, um grupo em especial aproveita o vazio e o silêncio da cidade para planejar o futuro: os 400 passageiros da madrugada — os únicos que passam na catraca entre 0h e 6h, nos 15 veículos que rodam em todo o Distrito Federal, segundo o DFTrans. O destino, no geral, é a Rodoviária do Plano Piloto, sendo que um deles vai para São Sebastião, ponto final de Magnólia Oliveira, 46 anos. A ajudante de cozinha do Frasson Restaurante (202 Sul), ao fim do trabalho, embarca às 3h30 na Rodoviária para alcançar o sossego do lar. Durante uma hora de estrada, a paisagem da capital a inspira a fortalecer os planos para conseguir ser chef um dia. Luciano Pereira, 31 anos, quer terminar o curso de direito e passar no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Para isso, o vigilante faz a trajetória contrária à de Magnólia na luta diária de trabalho. Ambos os casos são de brasilienses que dependem do sistema de transporte público na madrugada do Distrito Federal. Sob a Lua, eles formulam projetos de vida, e, ao nascer do sol, enxergam uma oportunidade para realizá-los.

Magnólia Oliveira,
a Magui,
46 anos, ajudante
de cozinha

Origem:
Rodoviária do
Plano Piloto

Destino:
São Sebastião



Monique Renne/CB/D/A Press

"Começo a trabalhar no restaurante às 16h e fico até sair o último cliente. Então, sigo para a Rodoviária. Quando não consigo entrar no ônibus de 0h30 ou de 1h30, resta o de 3h30. No último caso, chego às 4h30 em casa e o ônibus só vai até o terminal, não passa na avenida onde moro. Então, são mais 15 minutos caminhando. Tenho medo porque faço todo o trajeto sozinha. Carrego poucos objetos. Faço amizades também. É bom porque, por exemplo, um rapaz que mora uma rua acima pode me acompanhar depois que desembarco. Na estrada, fico pensando até em mudar de profissão por causa do horário. Mas eu gosto do que faço e pretendo ser uma chef de cozinha futuramente, aprender culinária mesmo. Tenho quatro filhos e uma neta que moram comigo. Sou separada há quatro anos e tenho que sustentar a casa. Aí, como é que posso desistir? Fico olhando a janela porque não consigo cochilar e tenho medo de passar da parada. Daí, os companheiros de condução vão dormindo, outros conversando e há os que contam piada, principalmente no ônibus de 0h30. Sou sonhadora e com pé no chão ao mesmo tempo. Foram muitas decepções, mas continuo a planejar meu futuro com graça. Quando reparo nas luzes da cidade, nem penso no cansaço, e vou sonhando com uma vida ainda melhor: dá fôlego para continuar. O silêncio aumenta a esperança que todo mundo tem dentro de si para vencer."



Os 15 resistentes corujões

3516
Taguatinga Norte/ Sul (Areal)

1221
Circular Eixo Norte-Sul

0830
Taguanorte/ Samambaia Sul
(1ª Av.)/ Samambaia Norte (2ª Av.)

0932
Taguatinga Norte/ Rod. Plano

0934
Taguatinga Norte/ Setor O
(QNL-J-M-Ceilândia Norte)

0185
Rod. Plano / Paranoá / Itapoã

0186
São Sebastião/ Rod. Plano (Eixo)

0631
Planaltina (Sobradinho)/
Arapoangas/ eixos Norte-Sul-EAS

0817
Taguatinga Norte/ Samambaia
Sul/Recanto das Emas/ Riacho
Fundo 2

0631
Planaltina (Sobradinho)/
Arapoangas/ Eixo Norte-Sul-EAS

1313
Rod. Plano / Rod. Interestadual/
Cruzeiro Novo-Velho/ Sudoeste

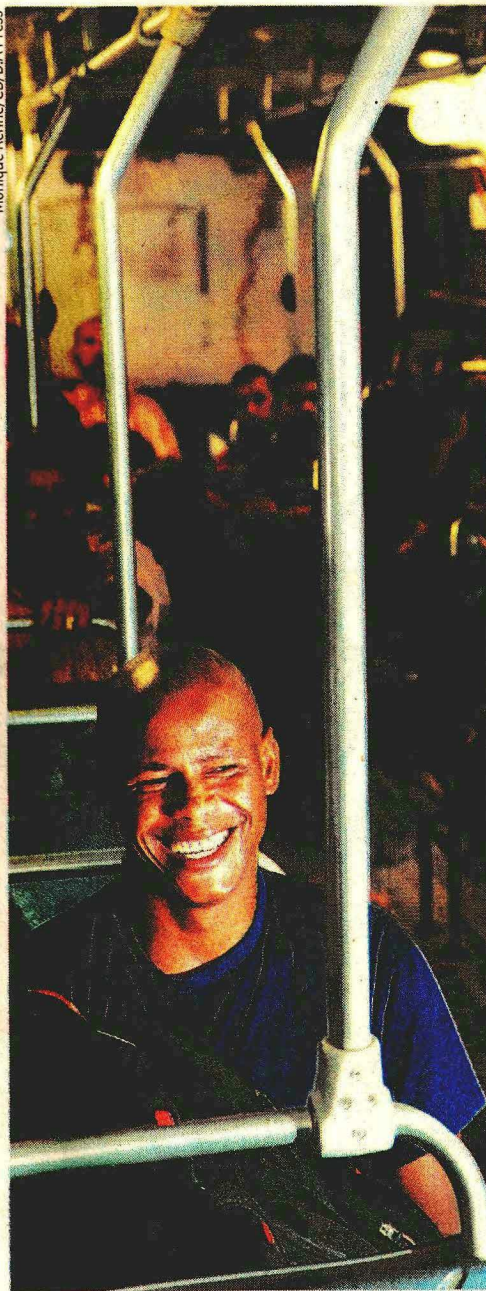
0224
Gama / Rod. Plano

0520
Setor Oeste de Sobradinho/ Plano
Piloto Eixo Norte-Sul

1781
Rod. Plano / Guarã 1-2 / Núcleo
Bandeirante / Riacho Fundo/
Candagolândia

2503
Santa Maria (Qd. 100/200) / Rod.
Plano

"Dia sim e dia não, pego o ônibus às 5h30 para chegar ao trabalho às 6h no Setor Bancário Sul. De casa até a Rodoviária levo 10 minutos para alcançar a linha 509. O ônibus é a alternativa que a gente tem para chegar até o Plano Piloto, onde concentra o mercado de trabalho aqui em Brasília. Em Sobradinho, não tem transporte coletivo que atenda à população antes das 5h da manhã. Eu me atrapalho muito por isso. E não só eu, existem pessoas que precisam entrar até mais cedo. É difícil ir na janela porque sempre está cheio. Tenho que ir em pé, na ida e na volta. O ambiente apertado é também dinâmico, é um típico ônibus brasileiro em que existe uma harmonia entre passageiros, motoristas e cobradores para tentar suprir as dificuldades do transporte coletivo. Então, levamos na esportiva, com brincadeiras sobre futebol e outros assuntos do momento. Política, por exemplo, é um dos temas. Comentamos que nossa cidade planejada está nas mãos de pessoas que não administram bem e discutimos o assunto entre os balanços do ônibus. Eu tenho um carro que fica na garagem em dias de trabalho, porque o trânsito não ajuda. Prefiro acordar mais cedo e pegar o transporte lotado e sem segurança. Ainda assim, é melhor do que enfrentar o trânsito, principalmente na volta, pois há um congestionamento intenso da Ponte do Braghetto até o Posto Colorado. No caminho, fico pensando no que quero para o futuro. Primeiro, meu sonho é que nossos governantes possam respeitar o dinheiro dos meus impostos e zelem pelo que é nosso. Quero me formar em direito em dezembro do próximo ano e defender minha comunidade ainda mais."



Monique Renne/CB/D/A Press

Luciano Pereira,
31 anos,
vigilante

Origem:
Rodoviária
de Sobradinho

Destino:
Rodoviária
do Plano Piloto

“
Em
Sobradinho,
não tem
transporte
coletivo que
atenda à
população
antes das 5h
da manhã.
Eu me
atrapalho
muito por isso”

“
Quando
reparo nas
luzes da
cidade, nem
penso no
cansaço, e vou
sonhando
com uma vida
ainda melhor:
dá fôlego
para
continuar”